



WEBSÉRIE DOCUMENTAL: BICICLETA, EM BUSCA DE MAIS ESPAÇO E MENOS OBSTÁCULOS

Natanny Carvalho Silva

Resumo

Basta um olhar mais atento para constatar que um número cada vez maior de bicicletas circula pelas vias principais e secundárias das cidades, inclusive em Curitiba. Porém, o que se vê hoje é um trânsito que beira o caos, principalmente nas médias e grandes cidades. Em Curitiba, apesar do relativo incentivo ao uso da bicicleta, e do aumento do número de ciclistas amadores, eles encontram no trajeto calçadas quebradas, ausência de pavimento adequado e iluminação precária. A escolha do tema deste trabalho - Bicicleta: em busca de mais espaço e menos obstáculos - justifica-se pelos problemas que envolvem o uso da bicicleta como meio de transporte em metrópoles como Curitiba. Por meio da observação do cotidiano dos usuários desse meio de locomoção, principalmente na capital paranaense, foi despertado o interesse de pesquisa para apontar se as condições que a cidade oferece para o uso seguro da bicicleta são proporcionais ao estímulo que recebem quando leem ou assistem reportagens que falam sobre os benefícios do uso desse veículo. O objetivo deste trabalho é debater por meio de uma websérie a inserção da bicicleta em políticas públicas de mobilidade urbana, diante dos obstáculos identificados nas vias da cidade, exclusivas ou não, e abordar o papel e os desafios da mídia na pauta sobre bicicleta. A pesquisa para levantar as notícias sobre os obstáculos que os ciclistas encontram quando circulam por Curitiba, focou nas reportagens e/ou matérias sobre o tema realizadas por três veículos de comunicação de Curitiba. Como forma de multiplicar a vinculação do assunto, uma websérie sobre a questão foi usada como uma ferramenta adequada já que as novas mídias digitais nos permitem alcançar públicos diversos, e assim, transmitir a mensagem que a websérie quer repassar. Para dar suporte à produção da websérie, foi aplicado um questionário *online* com usuários da bicicleta para traçar um perfil dos ciclistas que percorrem as ruas da capital paranaense, bem como, comprovar as suas maiores demandas. Ao final desse trabalho, é possível dar destaque à causa da mobilidade urbana utilizando como ferramenta de aproximação ao público e também como orientação, a websérie, munida com as técnicas de jornalismo combinadas com o levantamento, interpretação de dados, pesquisas documentais e de campo, contando ainda com os ciclistas do dia a dia através de relatos e depoimentos. Espera-se que, com as pesquisas levantadas e com os relatos das pessoas que utilizam a bicicleta como meio de transporte, outras sejam despertadas para o uso de mais bicicletas e menos carros, motos e ônibus. E que através

desse instrumento, o poder público possa investir e revitalizar caminhos ou rotas que realmente sejam utilizadas e que precisem de atenção.

Palavras-chave: bicicleta; websérie; ciclovia; trânsito; comunicação

Introdução

O brasileiro tem observado um número cada vez maior de bicicletas circulando pelas vias principais e secundárias das cidades, inclusive em Curitiba. O Ministério das Cidades estima que a frota de bicicletas que circulam no país fique por volta dos 75 milhões de unidades (BRASIL, 2007). Porém, o que se vê hoje é um trânsito que beira o caos, principalmente nas médias e grandes cidades. Um transporte coletivo nem sempre de qualidade, uma frota de veículos que aumenta ano a ano e a ineficiência na implantação de projetos voltados à mobilidade urbana colaboram para engarrafamentos, desperdício de combustíveis (BARCZAK, 2009), perda de qualidade ambiental (NOLAND; KUNREUTHER, 1995), colisões e estresse.

Em Curitiba, apesar do relativo incentivo ao uso da bicicleta, e do aumento do número de ciclistas amadores, ainda é grande a quantidade de obstáculos que eles encontram no caminho. Desde calçadas quebradas por falta de manutenção ou pelo crescimento de raízes das árvores ao longo das pistas até a ausência de pavimento adequado para a circulação de bicicletas e iluminação precária.

Nos últimos anos, observa-se que a imprensa tem noticiado a bicicleta não apenas como mais um meio de transporte, mas sim como tema essencial de política pública de mobilidade urbana. De *blogs* independentes a veículos de circulação nacional, jornalistas discorrem sobre legislação, mobilidade e comportamento relacionados a esse modal de locomoção. Grande parte da mídia tem defendido o direito de uso da bicicleta e esclarecido como esse uso pode mudar as cidades. E diante de um cenário de tantos obstáculos, a cobertura deve incluir as demandas dos ciclistas.

Após traduzir os resultados apresentados nos gráficos das pesquisas, a questão que se levanta é como a mídia aborda o tema e com que frequência. Tende-se a dizer que mais um veículo de comunicação para o transporte da Anais do EVINCI – UniBrasil, Curitiba, v.4, n.1, p. 341-343, out. 2018

informação, de forma aprofundada, trará mais conhecimento para os ciclistas da cidade de Curitiba e seus arredores. Dessa forma é possível questionar-se sobre como uma websérie jornalística pode debater as dificuldades e os obstáculos que as pessoas que fazem uso da bicicleta enfrentam em Curitiba?

A escolha do tema deste artigo - Bicicleta: em busca de mais espaço e menos obstáculos - justifica-se pelos problemas que envolvem o uso da bicicleta como meio de transporte em metrópoles como Curitiba.

O presente artigo tem como objetivo demonstrar que a bicicleta tem um potencial que poderia ser melhor explorado pela mídia e pelo poder público que parece desconhecer que centenas de milhares de pessoas circulam diariamente pelas ruas de todas as regiões da capital. Ao receber um levantamento detalhado dos problemas, o poder público poderá formular e implantar políticas que facilitem a vida de quem se sentiu estimulado a usar a bicicleta como modal de transporte urbano, mas que não encontra condições adequadas para a prática da atividade.

Os meios de comunicação podem desempenhar um papel fundamental nesse processo, ao agir como porta-voz da sociedade. Abordar, por exemplo, se há espaços específicos e adequados suficientes para o número de usuários que usa a bicicleta diariamente.